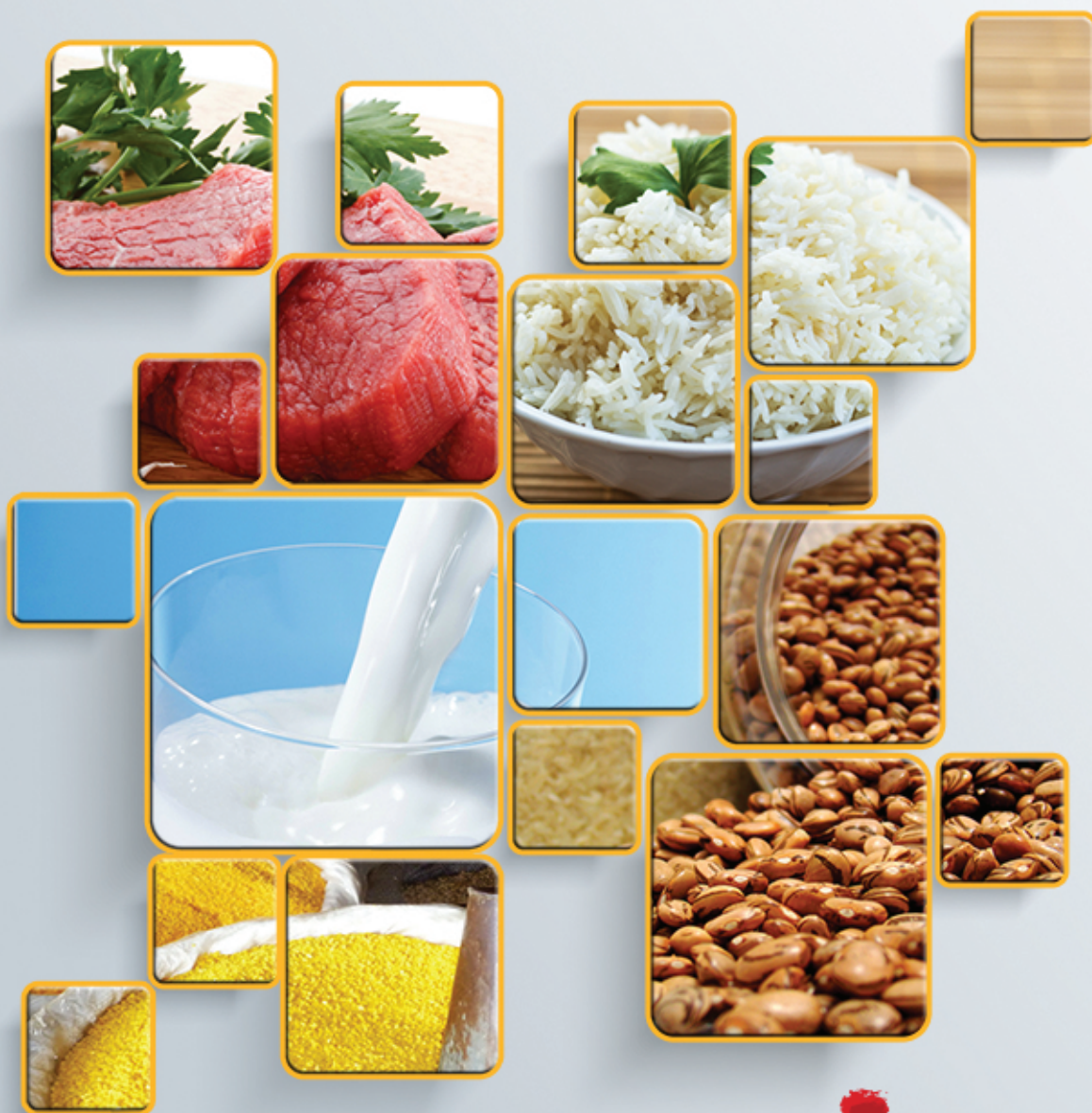


CESTA BÁSICA

SÃO LUÍS

SETEMBRO - 2015



IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO
MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS



GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Flávio Dino de Castro Costa

SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

**INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS (Em Exercício)**

Felipe Macedo de Holanda

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Carlos Frederico Lago Burnett

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS

Lígia do Nascimento Teixeira

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS

Dionatan Silva Carvalho

ELABORAÇÃO

Dionatan Silva Carvalho - Coordenador

Paulo Eduardo Robson Mendes

COLETA DE CAMPO

Haryane Bezerra da Silva

Izabel Teresa Carneiro R. de Oliveira

Josenéa França Santos Lopes

Maria Eliete Pereira Cruz Lima

REVISÃO TEXTUAL

Camila Carneiro de Oliveira

DIAGRAMAÇÃO E CAPA

Yvens Goulart

COORDENAÇÃO

Felipe Macedo de Holanda

COLABORADORES

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA – SEI
SUPERMERCADISTAS, FEIRANTES, COMERCIANTES E AÇOUGUEIROS DE
SÃO LUÍS/MA

Introdução

Calculada mensalmente pelo Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos – IMESC, a **Pesquisa da Cesta Básica** tem por finalidade acompanhar, no Município de São Luís - Maranhão, a evolução dos preços de 12 (doze) itens do consumo alimentar das famílias e o gasto mensal necessário para sua aquisição desembolsado pelo trabalhador que recebe um salário mínimo.

Estabelecidos pelo Decreto Lei nº 399/38, que regulamenta o Salário Mínimo, os itens pesquisados e suas respectivas quantidades são determinados segundo Regiões Geográficas, com o Maranhão incluído na Região 2, juntamente com os Estados de Pernambuco, Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Amazonas, Pará, Piauí, Tocantins, Acre, Paraíba, Rondônia, Amapá e Roraima. Conforme tal regionalização, os produtos e quantidades que compõem a Cesta Básica em São Luís são: carne (4,5 kg), leite (6,0 l), feijão (4,5 kg), arroz (3,6 kg), farinha de mandioca (3,0 kg), tomate (12 kg), pão (6,0 kg), café (300 g), banana (7,5 dz), açúcar (3,0 kg), óleo (900 ml) e manteiga (750 g).

Acompanhando mensalmente, em São Luís, o valor total da aquisição da Cesta Básica e a variação do custo de venda de cada um dos seus itens, a pesquisa registra também os maiores e menores preços dos produtos mais relevantes, permitindo a divulgação para a sociedade maranhense da variação do poder de compra do salário mínimo e cooperando com a construção de indicadores de inflação no cenário econômico do Estado.

Realizada em diversos pontos comerciais da cidade, a **Pesquisa da Cesta Básica** conta com a parceria de supermercadistas, feirantes, comerciantes e açougueiros para fornecimento dos preços, informação indispensável para a realização da investigação, ficando aqui registrado o reconhecimento do IMESC a essa valiosa e permanente contribuição.

SETEMBRO DE 2015

Com base no Decreto Lei 399, de 30 de abril de 1938, que fundamenta o salário mínimo, estabelece produtos e respectivas quantidades, equivalentes à Ração Essencial Mínima, capaz de alimentar um trabalhador em idade adulta, o valor da Cesta Básica, calculado pelo IMESC para o Município de São Luís, foi de R\$ 265,26 no mês de setembro de 2015.

Comparando com o mês anterior, agosto de 2015, o conjunto de gêneros alimentícios essenciais apresentou uma redução de R\$ 4,86 ou seja, uma variação mensal de (-1,8%).

Entre os produtos que compõem a cesta, 05 (cinco) itens contribuíram para a sua redução: a banana (-10,3%), o tomate (-8,1%), o arroz (-4,3%), a carne (-2,2%) e o óleo (-1,3%). Enquanto 7 (sete) itens apresentaram aumento: o feijão (11,2%), a farinha (8,0%), o leite (4,4%), o açúcar (3,2%), a manteiga (1,6%), o café (0,5%) e o pão (0,2%).

Tabela 1 – Custo da Cesta Básica em São Luís - MA

Produtos	Quant.	Gasto Mensal por produto (em R\$)			Variação Mensal	Variação Anual	Tempo de trabalho (horas)	
		set/14	ago/15	set/15			ago/15	set/15
Carne	4,5 kg	52,14	61,81	60,43	-2,2%	15,9%	17:15hs	16:52hs
Leite	6,0 l	17,00	17,33	18,09	4,4%	6,4%	04:50hs	05:03hs
Feijão	4,5 kg	19,74	17,65	19,63	11,2%	-0,6%	04:56hs	05:29hs
Arroz	3,6 kg	7,98	8,95	8,57	-4,3%	7,4%	02:30hs	02:24hs
Farinha	3,0 kg	11,13	8,76	9,46	8,0%	-15,0%	02:27hs	02:38hs
Tomate	12 kg	36,71	48,70	44,74	-8,1%	21,9%	13:36hs	12:29hs
Pão	6,0 kg	45,20	46,97	47,05	0,2%	4,1%	13:07hs	13:08hs
Café	300 g	4,02	4,30	4,32	0,5%	7,4%	01:12hs	01:12hs
Banana	7,5 dz	25,28	30,06	26,96	-10,3%	6,7%	08:23hs	07:32hs
Açúcar	3,0 kg	5,51	5,58	5,76	3,2%	4,5%	01:33hs	01:37hs
Óleo	900 ml	2,45	2,60	2,57	-1,3%	4,9%	00:44hs	00:43hs
Manteiga	750 g	17,25	17,40	17,68	1,6%	2,5%	04:51hs	04:56hs
Total	---	244,41	270,12	265,26	-1,8%	8,5%	75:24hs	74:03hs

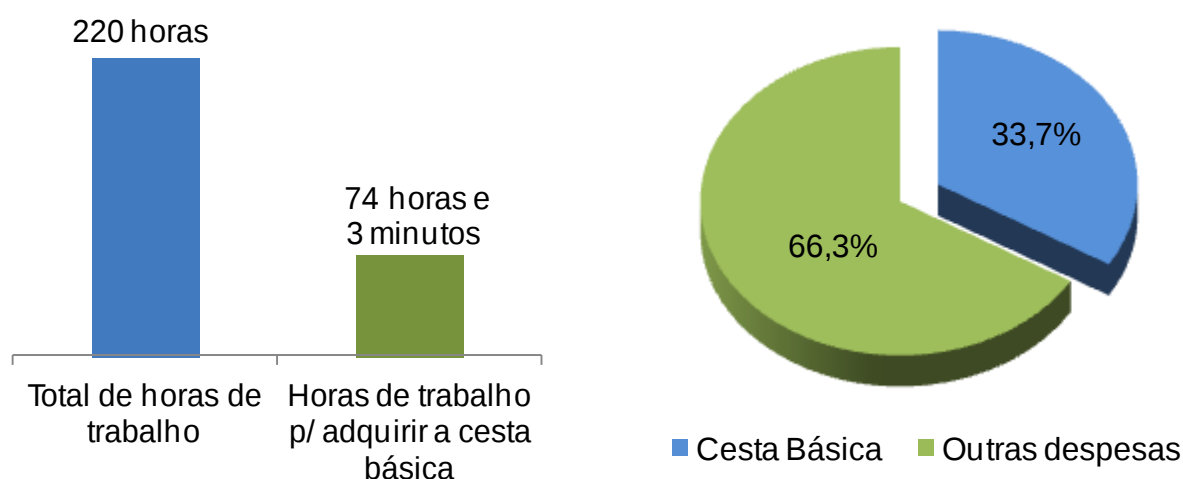
Fonte: IMESC

Nos locais pesquisados, a carne foi o produto com maior oscilação de preço no mês de setembro, sendo encontrado para este produto, em todos os locais da amostra, o valor máximo de R\$ 17,99 e o valor mínimo de R\$ 7,63. A manteiga é outro produto com grande variação de preço, sendo os preços máximo e mínimo encontrados de R\$ 15,50 e R\$ 8,09, respectivamente. Por outro lado, o óleo foi o produto com menor oscilação de preço, sendo R\$ 3,59 o valor máximo e R\$ 2,49 o valor mínimo. O açúcar ocupa a segunda posição em

menor discrepância de preço, com os valores máximo e mínimo de R\$ 2,99 e R\$ 1,68, respectivamente. É importante destacar que essas oscilações de preço não estão relacionadas somente aos diferentes locais de pesquisa, mas também sofrem influência de fatores como embalagens e marcas.

Tomando como base uma jornada de trabalho de 220 horas mensais, o trabalhador no mês de setembro precisou laborar 74 horas e 3 minutos para obter o montante equivalente ao valor da Cesta Básica. O trabalhador que ganha 01 (um) salário mínimo, comprometeu 33,7% da sua renda, para adquirir os produtos que compõem a Cesta Básica, restando-lhe apenas 66,3% do salário para outras despesas como habitação, vestuário, transporte, higiene, lazer, entre outras.

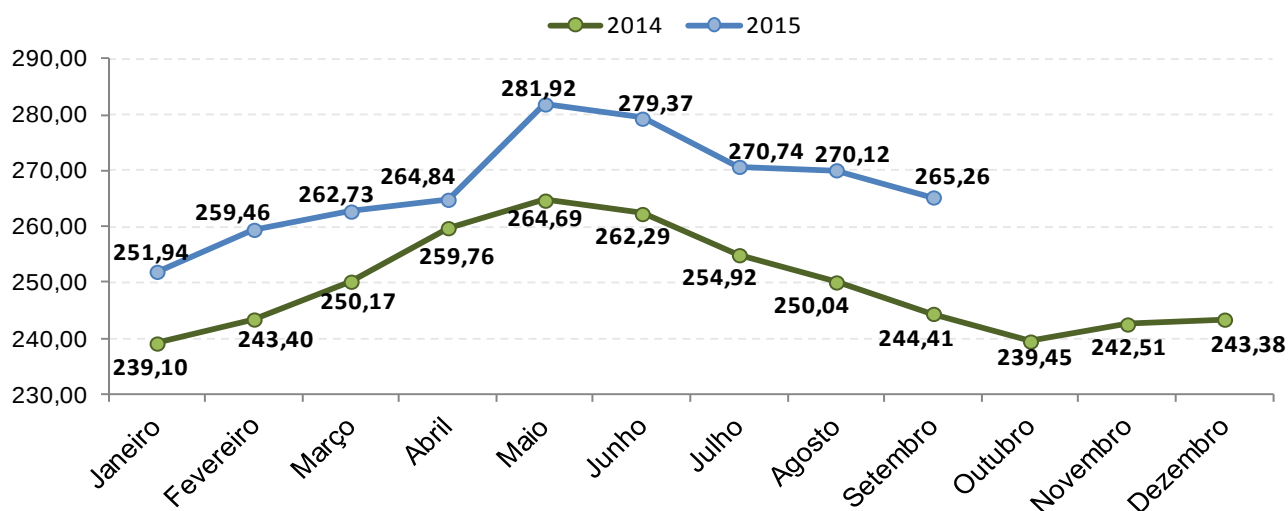
GRÁFICO 1 – Participação do Custo da Cesta Básica no Salário Mínimo-Setembro de 2015 – São Luís - MA.



Fonte: IMESC

Comparando o mês de setembro de 2015 com o mesmo período do ano anterior, dez produtos apresentaram aumento: o tomate (21,9%), a carne (15,9%), o arroz e o café (7,4%), a banana (6,7%), o leite (6,4%), o óleo (4,9%), o açúcar (4,5%), o pão (4,1%) e a manteiga (2,5%). A redução ficou por conta dos itens: farinha (-15%) e o feijão (-0,6%), resultando na variação anual da cesta básica de 8,0%.

GRÁFICO 2 – Cesta Básica - São Luís/MA



Fonte: IMESC

Nas 18 (dezoito) capitais em que o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE realiza mensalmente o cálculo da Cesta Básica, a cidade de Porto Alegre obteve o maior preço entre todas capitais pesquisadas (R\$ 385,70) para o mês de setembro de 2015, enquanto Aracaju apresentou o menor preço (R\$ 280,26).

Tabela 2 – Custo da Cesta Básica calculado pelo DIEESE nas 18 capitais - Setembro de 2015

Capitais	Gasto Mensal	Tempo de Trabalho	Cidades mais cara
Brasília	338,28	94h27m	7º
Campo Grande	336,69	94h00m	9º
Goiânia	311,20	86h53m	12º
Belo Horizonte	338,19	94h25m	8º
Rio de Janeiro	362,90	101h19m	4º
São Paulo	383,21	106h59m	2º
Vitória	361,54	100h56m	5º
Curitiba	356,51	99h32m	6º
Florianópolis	383,10	106h57m	3º
Porto Alegre	385,70	107h41m	1º
Aracaju	280,26	78h15m	18º
Belém	319,20	89h07m	11º
Fortaleza	305,20	85h12m	13º
João Pessoa	299,65	83h40m	14º
Manaus	335,73	93h44m	10º
Natal	282,72	78h56m	17º
Recife	298,58	83h22m	15º
Salvador	297,07	82h56m	16º

Em relação ao ranking das cidades, segundo a ordem decrescente de preço da Cesta Básica, as mudanças mais significativas de posições em comparação com o mês anterior (agosto), ocorreram em Belo Horizonte (10ª para a 8ª posição) e Manaus (8ª para a 10ª posição) no mesmo período.

Segundo o DIEESE, das 18 capitais, 5 (cinco) apresentaram alta no preço do conjunto de gêneros alimentícios essenciais, sendo as cidades de Florianópolis (2,77%), Vitória (0,99%), Rio de Janeiro

(0,74%), Curitiba (0,44%) e Belo Horizonte (0,23%) apresentaram alta no preço do conjunto de gêneros alimentícios essenciais, enquanto as demais capitais registraram queda, sendo Belém (-4,56%), Fortaleza (-3,88%) e Recife (-3,50%) as cidades com maior variação.

Tabela 3 – Variação (%) da Cesta Básica nas 18 capitais que o DIEESE calcula Setembro/Agosto 2015-2015

Capitais	Variação % (Setembro/Agosto - 2015)													
	Carne	Leite	Feijão	Arroz	Farinha	Batata	Tomate	Pão	Café	Banana	Açúcar	Óleo	Man- teiga	Total
Brasília	-1,97	-7,93	2,72	2,55	5,61	8,09	-24,38	0,94	3,51	15,70	1,46	-2,77	0,71	-1,28
Campo Grande	0,59	-2,53	0,74	-0,88	0,77	19,18	-17,54	0,33	1,42	-0,65	-4,79	0,59	-0,46	-0,62
Goiânia	0,62	1,44	-0,21	0,42	1,18	-5,81	-29,70	0,63	-0,44	-6,37	1,36	-1,94	0,76	-2,96
Belo Horizonte	2,66	-2,57	-2,61	4,20	-1,68	22,18	-15,79	0,19	7,98	-5,95	1,39	-1,72	0,97	0,23
Rio de Janeiro	0,50	0,00	-1,02	-1,85	-0,89	16,72	-7,77	1,20	1,86	3,30	-1,77	0,90	2,28	0,74
São Paulo	1,73	-6,77	0,00	0,77	0,44	9,12	13,05	1,53	0,54	0,25	0,53	-0,35	-4,08	-0,73
Vitória	3,54	-0,60	3,09	-1,40	2,69	25,93	-20,57	0,15	2,42	0,00	-3,40	0,66	4,72	0,99
Curitiba	-0,85	1,56	1,08	0,84	0,65	27,86	-3,65	-0,81	-0,44	-1,53	-0,54	-2,40	1,22	0,44
Florianópolis	5,73	-4,27	2,73	2,93	-0,70	-1,78	2,13	0,64	0,46	-1,03	-1,79	-2,11	7,37	2,77
Porto Alegre	-0,45	-2,61	0,97	-0,86	-1,81	14,58	-9,39	0,62	-1,81	1,42	0,53	-0,29	0,78	-0,55
Aracaju	0,31	2,25	-5,35	-0,75	-1,67	---	-6,90	0,42	2,62	-1,26	1,69	-4,39	0,08	-0,98
Belém	0,31	1,50	0,98	0,51	-5,94	---	-28,81	3,96	0,19	-2,23	0,43	0,29	2,89	-4,56
Fortaleza	-0,36	-0,34	-2,61	1,06	-5,49	---	-24,07	0,67	0,22	-1,26	0,54	-1,80	3,79	-3,88
João Pessoa	0,58	0,00	-2,04	-1,53	2,62	---	-13,12	0,35	0,90	-11,33	0,56	-2,94	-0,77	-2,52
Manaus	0,10	4,75	0,22	1,92	-2,37	---	-14,17	1,70	3,24	7,66	-1,05	-5,03	6,50	-1,43
Natal	1,07	0,93	-2,60	0,00	-1,72	---	17,65	0,00	2,52	5,69	-2,06	-1,46	2,50	-1,27
Recife	0,53	1,85	-1,27	-0,40	1,53	---	-25,29	0,35	1,09	-3,02	2,91	-0,29	-2,87	-3,50
Salvador	-1,17	-0,69	0,46	1,67	-1,75	---	-16,99	0,83	0,24	-2,31	-4,37	-3,52	1,45	-2,64

Fonte: DIEESE

No que se refere à variação de preço nas cidades pesquisadas pelo DIEESE, os produtos em destaque são: i) o pão francês seguiu com aumento de preço em 16 (dezesesseis) cidades, com oscilação entre 0,15% (em Vitória), e 3,96% (em Belém); ii) o café em pó aumentou em 15 (quinze) cidades, com variação entre 0,19% (em Belém), e 7,98% (em Belo Horizonte); iii) a manteiga apresentou alta em 14 (quatorze) cidades, já que, nos meses anteriores, o período era de entressafra do leite, matéria-prima para a fabricação desse item; iv) a carne bovina apresentou aumento em 13 (treze) cidades, com taxas que oscilaram entre 0,10% (em Manaus), e 5,73% (em Florianópolis); v) a batata apresentou aumento em 8 (oito) das 10 (dez) capitais da região Centro-Sul; vi) o preço do tomate diminuiu em 15 (quinze) cidades, com destaque para as variações de Goiânia (-29,70%) e Belém (-28,81%); vii) o óleo de soja diminuiu em 14 (quatorze) cidades; e viii) a farinha de mandioca, pesquisada no Norte e Nordeste apresentou diminuição em 6 (seis) das 8 (oito) cidades.